

Uma homenagem a Frei Bento Domingues

31 maio, 2024 - Voz Portucalense

É reconhecida a pertinência das crónicas dominicais que Frei Bento Domingues (n. em 13 de agosto de 1934, a caminho dos 90 anos) tem vindo a inserir no diário *Público* ao longo de várias décadas e cujo projeto continua a desenvolver. Atento aos movimentos sociais, aos movimentos eclesiais e à investigação teológica, procura estabelecer os elos de ligação entre todos eles, de uma forma ao mesmo tempo ortodoxa e aberta.

Foi agora apresentada em 23 de maio passado, na Livraria da Universidade Católica Portuguesa, a obra *Fora do Diálogo não há Salvação*, uma nova antologia de textos de Frei Bento Domingues, com intervenções de Alfredo Teixeira, um dos organizadores da obra, José Leitão, ex-presidente do Centro de Reflexão Cristã (CRC), da teóloga Maria Carlos Ramos e da editora Guilhermina Gomes, da Temas e Debates, que publica o livro. O evento era apresentado, com a presença do autor, como “uma escrita teológica na pele da História”.

No volume apresentado, coligem-se textos publicados nas diferentes revistas do CRC (Centro de Reflexão Cristã) ao longo das últimas cinco décadas. Nos temas abordados encontram assuntos como Teologia, política, questões sociais, ministérios na Igreja, e missionação. O volume inclui ainda uma entrevista inédita de frei Bento Domingues, dada a Inês Espada Vieira, actual responsável do CRC, e Alex Villas Boas, da Universidade Católica, realizada no âmbito da unidade curricular “Hermenêuticas de Textos Religiosos”, do Mestrado em Ciências Religiosas, a propósito do aniversário da fundação do CRC, que completará 50 anos no final de 2025.

Esta referência, que nos chega através da publicação digital “7margens”, constitui a expressão da nossa homenagem a Bento Domingues, lembrando o seu livro *As Religiões e a Cultura da Paz* (2002), com prefácio de Jorge Sampaio, em cuja apresentação Lídia Jorge considerava que a sua escrita constituía uma teologia sensível «à grandeza do cosmos, à magnânima fragilidade do humano, ao rosto irrepitível das multidões, à pele da História, inocente e deslumbrado como se fosse um poeta».

Deixamos pois aqui, à distância intransponível da nossa ausência física, a expressão da nossa homenagem a Bento Domingues, que na esteira de S. Tomás de Aquino, tem trazido a reflexão teológica à comunicação social ao longo de várias décadas. E continua.